

A apropriação e a concentração de terras e recursos naturais estão se agravando cada vez mais, com consequências negativas para as populações, o clima, a biodiversidade, a água, os solos e o acesso a uma alimentação saudável em escala global.

O Fórum de Lutas pela Terra e pelos Recursos Naturais (FLT) observa, com satisfação, o retorno das questões fundiárias à agenda internacional, graças à proposta de organização de uma nova Conferência Internacional sobre Reforma Agrária (ICARRD), promovida pela Via Campesina e pelos governos da Colômbia e do Brasil. O Fórum se propõe a participar ativamente da preparação dessa Conferência, mobilizando os seus membros e aliados. O seu objetivo é fortalecer as lutas conduzidas em diferentes escalas, para assegurar uma correlação de forças favorável à obtenção e implementação de reformas agrárias e fundiárias ambiciosas, indo além de meras declarações de fachada dos governos.

O FLT considera que a agricultura camponesa e familiar, em contraposição à agro-indústria corporativa e o agronegócio concentrador, de riquezas e devastador do meio ambiente e dos recursos naturais, deve ser uma prioridade clara dessa Conferência Inter-governamental. Seu objetivo deve ser apresentar respostas robustas para os desafios de acesso à terra e estabelecer mecanismos que garantam a sua aplicação efetiva. Como destacado no último Fórum Mundial sobre Acesso à Terra (FMAT 2016), as experiências da ICARRD 2006 e as Diretrizes Voluntárias para a Governança da Terra (VGGTs, 2012), mostraram que encontros inter-governamentais limitados a meras declarações não resultam em mudanças significativas. Uma forte pressão das organizações camponesas e da sociedade é, portanto, indispensável para garantir que, desta vez, os Estados adotem as medidas necessárias para interromper as dinâmicas dramáticas atuais.

A questão fundiária deve mobilizar atores além dos seus protagonistas tradicionais. É imperativo integrar de forma concreta os cidadãos, consumidores, movimentos ambientalistas e pesquisadores às lutas das comunidades camponesas, pastorais, florestais e pesqueiras, colocando-as no centro das discussões. Trabalhar para ampliar as alianças é mais do que nunca uma necessidade crucial para definir soluções comuns e organizar uma convergência.

Nesse contexto, o FLT é uma ferramenta capaz de promover trocas e construir alianças entre membros de diferentes redes. Para isso, adotará um modelo de governança interna que garanta o compartilhamento do poder decisório, buscando assegurar uma verdadeira convergência entre todos os coletivos organizados que consideram a terra como um bem comum, com funções essenciais para a humanidade: produção de biomassa, armazenamento de carbono, biodiversidade, regulação dos fluxos

hídricos. Além disso, apoiam a agroecologia camponesa e outros usos comunitários dos recursos naturais, numa perspetiva de igualdade entre mulheres e homens.

Concretamente, na continuidade das reuniões temáticas e do *Podcast de Lutas pela Terra* dos anos passados, o FLT propõe em 2025-2026 organizar sessões de intercâmbio baseadas nos eixos prioritários decididos pelas organizações membros fundadoras do FLT durante o Comitê de Pilotagem (COPIL) de Bagnolet, em abril de 2023:

- A agroecologia camponesa e outros usos comunitários são os únicos capazes de enfrentar os desafios.
- A igualdade entre mulheres e homens é um pilar da agroecologia camponesa.
- A terra é um bem comum, não está à venda.
- O direito à terra é um direito humano.
- Garantir o direito à terra é construir a paz.

O FLT deseja implementar um acompanhamento das evoluções nas diferentes regiões e dentro das suas organizações membros, além de reuniões preparatórias em formato remoto e presencial (com o apoio de intérpretes profissionais), discussões abertas e a publicação de documentos de posicionamento comuns. O objetivo é elaborar reivindicações compartilhadas e sustentáveis para serem apresentadas na ICARRD e além.

